

TECNOLOGIA

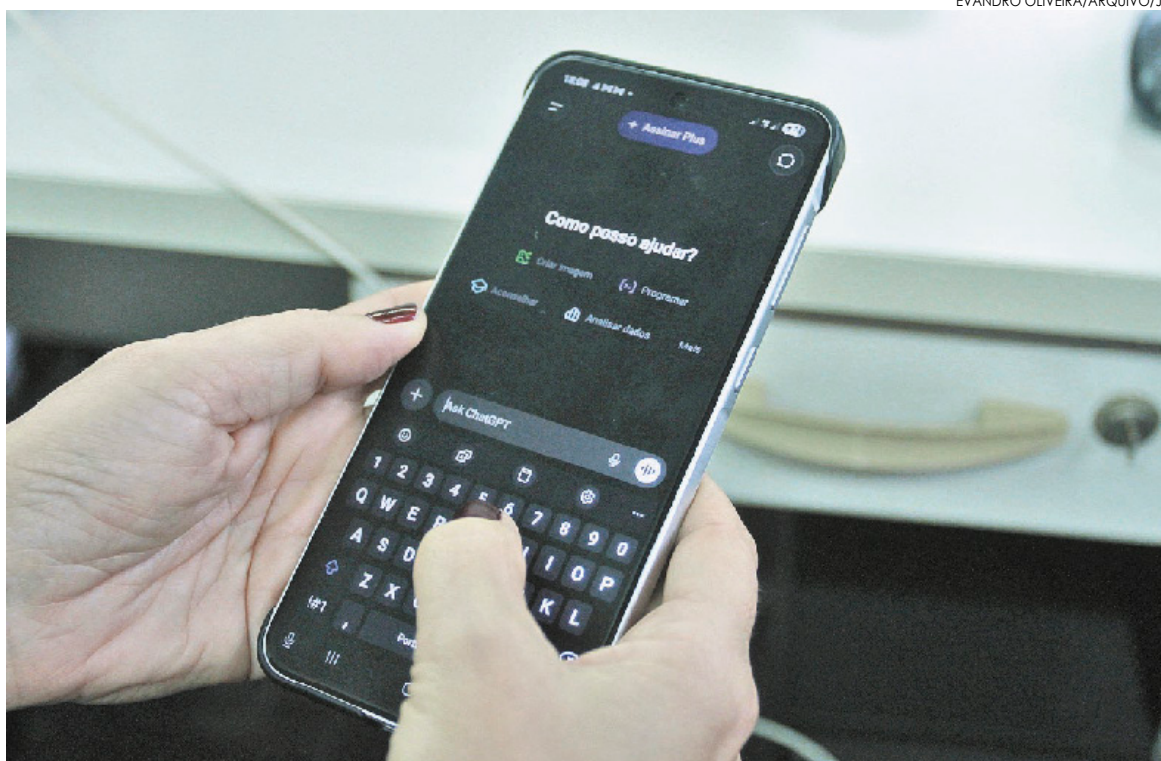
Setor logístico ainda investe pouco em IA

Um dos principais entraves para ampliar o uso da Inteligência Artificial é a falta de conhecimento prático

Apesar do avanço da Inteligência Artificial (IA), muitas empresas ainda não exploram sua capacidade de forma eficiente, mesmo com seu uso já consolidado como peça-chave no desenvolvimento das operações. De acordo com a 2ª edição do levantamento “Na Rota do E-commerce”, realizado pela Loggi em parceria com a Opinion Box, 86% dos empreendedores afirmam não aproveitar todo o potencial da IA, o que evidencia um cenário de baixa maturidade no uso da tecnologia. Há consciência sobre o valor da IA, mas dificuldade em transformar esse potencial em aplicação prática, ou seja, o empreendedor sabe que pode avançar, mas não sabe como operacionalizar esse movimento.

A IA vem sendo aplicada, principalmente, em áreas com retorno mais rápido e visível, enquanto funções estruturais ainda apresentam menor uso. Entre os entrevistados, 62% utilizam a tecnologia em marketing e criação de conteúdo.

Outras áreas com destaque são gestão e planejamento (38%), atendimento ao cliente



EVANDRO OLIVEIRA/ARQUIVO/JC

Tecnologia vem sendo mais aplicada em áreas com retorno mais rápido e visível, diz pesquisa

te (29%), desenvolvimento de produtos (26%) e vendas e conversão (24%). Já setores como operação, logística e finanças aparecem com menor adoção.

No nível das atividades diárias, a IA é considerada indispensável sobretudo para criação de conteúdo (35%), análise de dados e relatórios (22%) e atendimento ao cliente (17%). O dado reforça uma percepção ainda limitada do papel da tecnologia, frequentemente associada ao suporte e comunicação, e não

como motor de eficiência operacional ou tomada de decisão.

Os principais benefícios percebidos pelos empreendedores estão concentrados em produtividade (48%), qualidade do conteúdo (44%) e agilidade operacional (38%), reforçando o papel da IA como ferramenta de otimização de tarefas.

Já entre os possíveis impactos, a retirada da IA já teria efeitos relevantes: 41% dos entrevistados afirmam que a ausência dessa tecnologia geraria impac-

to médio em seus negócios, enquanto 20% considera como alto impacto.

Entre os principais entraves para ampliar o uso da IA estão as preocupações com segurança de dados (37%), falta de conhecimento prático (33%) e tempo disponível para aprendizado e desenvolvimento (27%).

Ainda destaca a preocupação com a qualidade e confiabilidade das respostas (26%), o receio de dependência excessiva da tecnologia (22%), além de

barreiras estruturais e culturais, como resistência interna (19%), custos (19%) e dificuldade de integração com sistemas existentes (17%), evidenciando que os desafios vão além do acesso à tecnologia e passam pela maturidade organizacional para sua adoção.

A pesquisa mostra que 71% dos empreendedores reconhecem a importância da IA para o crescimento atual dos negócios, porém o uso da tecnologia ainda ocorre de forma pouco estruturada. Atualmente, 36% utilizam IA de maneira pontual, voltada à resolução de demandas específicas, 24% estão em fase de testes ou aprendizado de IA e 23% usam IA de forma estratégica integrada aos objetivos do negócio.

Esse cenário se reflete também na frequência e na forma de uso: 45% recorrem à IA algumas vezes por semana e apenas 31% utilizam diariamente, enquanto 56% operam com duas a três plataformas simultaneamente, muitas vezes de forma isolada. O dado revela uma adoção considerável, porém fragmentada, reforçada pelo uso de múltiplas ferramentas, com destaque para ChatGPT (86%) e Gemini (46%), além de 50% que ainda dependem de soluções externas específicas, evidenciando uma oportunidade clara de evolução na integração e no planejamento do uso da IA.

NEGÓCIOS CORPORATIVOS

Expansão dos condomínios logísticos impulsiona demanda por empilhadeiras e modernização das operações

A expansão dos condomínios logísticos no Brasil tem transformado a dinâmica da armazenagem e impulsionado investimentos em infraestrutura, tecnologia e equipamentos para movimentação de cargas. Com o aumento da demanda por centros de distribuição mais modernos e eficientes, cresce também a necessidade de soluções capazes de garantir produtividade, segurança e agilidade nas operações, colocando as empilhadeiras no centro da estratégia

logística de empresas dos mais diversos segmentos.

Segundo levantamento da Siila, o Brasil possui atualmente cerca de 27,5 milhões de metros quadrados de condomínios logísticos de classes A+, A e B, volume que vem crescendo impulsionado pela expansão do comércio eletrônico e pela descentralização das operações logísticas. Até o fim de 2026, a projeção é que o país receba 4,9 milhões de m² adicionais em condomínios logísticos.

Esse crescimento acompanha a expansão do comércio eletrônico. Conforme projeções da Associação Brasileira de Inteligência Artificial e E-commerce, o segmento deverá movimentar R\$ 259 bilhões em 2026, um crescimento de aproximadamente 10% em relação ao registrado em 2025.

Para acompanhar esse ritmo, empresas têm ampliado investimentos em equipamentos de movimentação de materiais, especialmente empilhadeiras elétricas, retráteis e modelos voltados para operações em corredores estreitos, capazes de otimizar o aproveitamento dos galpões e aumentar a produtividade.

De acordo com Humberto Mello, diretor da Tria Empilha-

deiras, marca de equipamentos para manuseio e transporte de cargas e baterias de lítio, a expansão da infraestrutura logística também eleva o nível de exigência sobre a operação interna dos armazéns.

“A questão é que não basta construir galpões maiores. É preciso garantir que toda a movimentação interna acompanhe a velocidade que o mercado exige. As empilhadeiras não são mais só equipamentos de transporte de cargas, são ativos estratégicos, capazes de impactar diretamente produtividade, segurança, utilização do espaço e custos operacionais”, afirma o diretor.

Além do aumento da capacidade instalada, os novos condomínios logísticos têm sido projetados para operações com

maior verticalização de estoques, exigindo equipamentos mais modernos e adaptados a diferentes tipos de carga. Isso também impulsiona a procura por soluções de locação e contratos de manutenção preventiva, permitindo maior previsibilidade financeira às empresas e disponibilidade operacional dos equipamentos. Na avaliação de Humberto, a modernização da intralogística tornou-se um fator decisivo para empresas que buscam competitividade.

Diante da expansão contínua da infraestrutura logística no país e da crescente pressão por entregas rápidas, Mello aponta que a tendência é que os investimentos em equipamentos de movimentação de cargas acompanhem esse movimento.